

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 10



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 10. / Filipe Lins dos Santos. (Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-038-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo 1

UM OLHAR DOCENTE ACERCA DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS DE ALUNOS/AS COM TDAH



UM OLHAR DOCENTE ACERCA DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS DE ALUNOS/AS COM TDAH

A TEACHER'S LOOK AT THE BEHAVIORAL AND EMOTIONAL CHARACTERISTICS OF STUDENTS WITH ADHD

Adaline Joana Rocha¹

Ana Claudia de Andrade²

Cristiane Frizzera³

Diely de Almeida⁴

Elias do Nascimento Silva⁵

Elinalda Batista dos Santos Rodrigues⁶

Joice Daiane Quintela Rocha⁷

Marivania dos Santos⁸

1 Licenciada em Pedagogia. Apoio Administrativo Educacional – Infraestrutura na Escola Municipal Jardim Califórnia em Juara-MT. E-mail: adalinerocha@gmail.com

2 Bacharela em Administração. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico em Juara-MT. E-mail: anaclaudiag95@hotmail.com

3 Licenciada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil na Creche Municipal Madre Paulina em Juara-MT. Meu e-mail: cristianefrizzera87@gmail.com

4 Licenciada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes. Email: diely123@outlook.com

5 Licenciado em Pedagogia. Secretário Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT. E-mail: ninffeto@hotmail.com

6 Licenciada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil na Escola Municipal Presidente Costa e Silva em Juara-MT. Meu e-mail: elinaldab@hotmail.com

7 Licenciada em Pedagogia. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Madre Paulina em Juara-MT. Meu e-mail: joicequintela@hotmail.com

8 Licenciada em Pedagogia. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico em Juara-MT. E-mail: marivania-santos@hotmail.com



Rosa Maria Riceto⁹

Roseli Ostrowski¹⁰

Solange Mantanher Maciel e Costa¹¹

Valdirene Pereira¹²

Vanize Inez Dalla Costa Pedro¹³

Resumo: O transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é uma síndrome que atinge cada vez mais as crianças. O presente trabalho busca entender como é o processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, para assim, analisar a prática docente diante dessa realidade nas salas de aula e quais as dificuldades enfrentadas pelo professor frente ao transtorno da hiperatividade. Para isso, foi necessária uma observação a fim de conhecer as características emocionais e comportamentais dessas crianças, para posteriormente perceber quais as metodologias utilizadas pelo professor com a criança hiperativa. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a capacidade do professor em reconhecer um possível caso de TDAH em sala de aula e definir o TDAH e suas principais características no processo de aprendizagem. A abordagem é qualitativa e têm como técnica de análise o levantamento bibliográfico. Pretende-se nesse estudo de natureza teórica, abrindo um espaço de reflexão a esse transtorno, para assim contribuir para os docentes na forma de lidar com os indivíduos que apresentarem esse

9 Licenciada em Pedagogia. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico em Juara-MT. E-mail: rm_ricetto@hotmail.com

10 Licenciada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico em Juara-MT. E-mail: 88.roseli@gmail.com

11 Licenciada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil na Escola Municipal Presidente Costa e Silva. E-mail: mantanhermacielecosta@hotmail.com

12 Técnica em Infraestrutura (Profuncionário). Apoio Administrativo Educacional- Infraestrutura na Escola Municipal Jardim Califórnia. E-mail: valdirenepereira178@gmail.com

13 Licenciada em Pedagogia. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico em Juara-MT. E-mail: vanizedallacosta@outlook.com



transtorno em sala de aula incluindo nas atividades realizadas, metodologias e métodos de ensino.

Palavra-chave: Hiperatividade; processo de aprendizagem; TDAH; prática docente.

Abstract: Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is a syndrome that increasingly affects children. The present work seeks to understand how the teaching and learning process is in elementary school, in order to analyze the teaching practice in the face of this reality in the classroom and what are the difficulties faced by the teacher in the face of hyperactivity disorder. For this, an observation was necessary in order to know the emotional and behavioral characteristics of these children, to later understand which methodologies were used by the teacher with the hyperactive child. This research aims to analyze the teacher's ability to recognize a possible case of ADHD in the classroom and to define ADHD and its main characteristics in the learning process. This study is intended to be theoretical in nature, opening a space for reflection on this disorder, in order to contribute to teachers in the way of dealing with individuals who present this disorder in the classroom, including in the activities carried out, methodologies and teaching methods.

Keyword: Hyperactivity; learning process; ADHD; teaching practice.

INTRODUÇÃO

Atualmente somos conhecedores dos desafios que o ambiente educacional e a educação como um todo vem enfrentando. Dentre tantos aspectos que a educação engloba, o professor é um deles. A



atuação docente interliga-se nesse processo, pois, novos desafios são verificados diretamente em seu ambiente profissional e em sua prática cotidiana. Dentre tantos desafios, verificamos o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade conhecido como TDAH. Esse transtorno psiquiátrico que afeta de 3 a 5% das crianças na idade escolar, não passa despercebido na realidade escolar e por isso merece um olhar atento (BARKLEY, 2002).

De acordo com Barkley (2002, p.35) “O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, ou TDAH, é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade”. Esse Transtorno é muito discutido em ambientes com crianças em idade escolar, pois, trata-se um problema importante cujas implicações variam desde dificuldades no desempenho escolar até problemas psicológicos e sociais. É um transtorno mental com alta prevalência em crianças e adolescentes, causando prejuízos importantes no funcionamento dos indivíduos cometidos.

Atualmente fala-se muito do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e muitas crianças estão sendo diagnosticadas com TDAH. Para evitar prejuízos e ocorrer um tratamento adequado, o ponto chave está no diagnóstico, em como se é diagnosticado esse transtorno. Nos diagnósticos devem ser utilizados diversos critérios, que vão desde características naturais da criança na infância, questões culturais, afetivas, de relacionamento, enfim, algo mais amplo e que leve em conta a complexidade de cada indivíduo, sem generalizações evitando diagnósticos precipitados e incorretos feitos pelas escolas e famílias dessas crianças (LIMA, 2011)..

O grande dilema e talvez incompreensão desse transtorno seja por não existir um sintoma específico e seu diagnóstico serem feitos indiscriminadamente com testes inconclusivos e sem aprofundamento. No ambiente escolar, sabe-se que em geral as dificuldades se associam a relacionamen-



tos com os demais colegas e pais. Os indivíduos que possuem essa síndrome são considerados pelos professores como crianças “avoadas”, “vive no mundo da lua” e também como “estabanadas” por não conseguirem realizar as atividades propostas, por vezes são até taxadas como indisciplinadas. Essas crianças que possuem o transtorno demonstram com mais precisão as características da doença na idade escolar, sendo assim é fundamental para o professor conhecer sobre o fenômeno TDAH, para saber lidar com seus alunos para identificar e diferenciar o Déficit de Atenção e Hiperatividade do comportamento indisciplinado.

A cada dia vem aumentando os problemas da hiperatividade em sala de aula, e os profissionais da educação com seu despreparo acabam tomando decisões incorretas, excluindo o aluno das atividades. Muitas vezes a criança que apresenta essas necessidades educacionais especiais não é diagnosticada pelo fato de que os pais e os professores desconhecem o que a criança precisa de um acompanhamento especial nas atividades para melhorar seu desempenho escolar. As características da indisciplina e da hiperatividade são semelhantes, mas há diferenças comportamentais que diferenciam a hiperatividade. Por isso é imprescindível que os profissionais da educação estejam atentos a essas características a fim de desenvolver um trabalho condizente com sua realidade em sala de aula.

Essa pesquisa tem como objetivo principal analisar o olhar do professor frente às crianças hiperativas em sala de aula. Isso se justifica pela observação de que muitos profissionais da educação desconhecem esse transtorno confundindo com a indisciplina, passando nesses casos, despercebido pelos professores.

DESENVOLVIMENTO



Segundo Barkley (2002), as crianças com TDAH aparentemente não se diferenciam das demais crianças, ou seja, não há nenhum sinal exterior de que algo esteja fisicamente errado com o sistema nervoso central ou com seu cérebro. A vida de uma criança cujo TDAH não é reconhecido e tratado, provavelmente será repleta de fracassos e insucessos.

Dentre 30 a 50% dessas crianças, podem estar sujeitas a repetir o ano ao menos uma vez. Cerca de 40% também não chega a completar o ensino médio. Para a metade dessas crianças, os relacionamentos sociais ficam seriamente comprometidos e, para mais de 60%, comportamentos profundamente desafiadores levam a mal-entendidos e ressentimentos por parte de seus colegas, frequentes dissentimentos e punições a um grande potencial para a delinquência e abuso de drogas mais tarde (BARKLEY, 2002, p.24).

A identificação dos transtornos mentais na infância e na adolescência é fundamental para o desenvolvimento pessoal, o tratamento em fase precoce e o gerenciamento desses distúrbios tanto na fase escolar como familiar é importante, pois possibilitam evoluções das possibilidades e capacidades das crianças e dos adolescentes, deixando assim os pais e os professores mais seguros em relação ao crescimento educacional desses jovens. A criança já identificada com o transtorno permitirá que o professor se adeque e planeje sua ação pedagógica com estratégias e formas para esse aluno, integrando-os com os demais alunos da classe podendo atingir as potencialidades das atividades propostas.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é não só um dos temas mais estudados, como um dos mais controversos problemas de desenvolvimento da criança. Alguns autores não acreditam que exista esse tipo de transtorno, tendo como justificativa o fato de que isso seria uma desculpa para livrar as crianças de suas responsabilidades e também a comercialização de medicamentos. Essa é sem dúvida uma questão a ser considerada, mas, desconsiderar totalmente o



transtorno também não é a saída.

Essas inconsistências ocorrem pelo fato de, muitas vezes, a criança ser diagnosticada indiscriminadamente, pelas características semelhantes ao comportamento de uma criança aparentemente normal, como por exemplo, não parar quieta, sempre está em constante movimento e agitação. Uma criança que vive em constante movimento não significa que é um aluno hiperativo, ou possui alguma dificuldade de aprendizagem, por esse motivo que os profissionais da educação precisam tomar certo cuidado nas características apresentadas pelo aluno considerado como hiperativo. Sabemos da importância da seriedade desse diagnóstico para que não ocorram de fato precipitação e falsos diagnósticos. (BENCZIK, 2000).

Vê-se que nos dias atuais é cada vez mais frequente o encaminhamento de crianças na idade escolar aos psicólogos e psiquiatras por apresentarem dificuldades em relação à aprendizagem. As queixas mais constantes dos professores são de não aprenderem e não se comportarem de forma adequada em sala de aula. Esses comportamentos muitas vezes, são transformados em doenças de ordem neurológica. Mas o que mais intriga os profissionais de diversas áreas é como isso vêm aumentando, a forma de como vem disseminando esse transtorno e até que ponto isso pode ser tolerado e identificado pelos profissionais da educação (APEC, 2015).

Sabemos que um dos primeiros lugares fora do convívio familiar que a criança frequenta é a escola, e a forma de como ela é tratada lá, provavelmente marcará por toda sua vida. Por esse motivo é preciso pensar em algumas teorias e práticas pedagógicas que auxiliem os profissionais da educação quando se depararem com alguma dificuldade frente a esse aluno que apresenta o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Atualmente o papel da escola e dos pais diante dos descaminhos do comportamento das



crianças e adolescentes está meio confuso. Décadas atrás a regra era clara, os pais falavam, os filhos obedeciam, a escola ensinava, os alunos aprendiam e a “rebeldia” era tratada como as famosas “palmadas”. Nos dias atuais o foco é o diálogo. Com a mudança da sociedade e do novo perfil de criança e de educação que nos deparamos, diversos aspectos são levados em conta para se delinear essa nova forma de compreender as relações afetivas e cognitivas, e uma das possibilidades dessas mudanças ocorrem devido aos avanços da neurologia, pelas descobertas de que o aprendizado tem muito mais a ver com o prazer do que com a disciplina.

Dessa maneira quando a criança com TDAH não é tratada no começo da infância provavelmente isso vai gerando problemas até a vida adulta, pois o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade acarreta vários comportamentos problemáticos que podem atrapalhar tanto em sua vida social quanto sua vida profissional. O Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) é uma alteração no cérebro que influencia na capacidade de prestar atenção, ter memória e autocontrole, pois existem inúmeros fatores que se relacionam a esse transtorno como, por exemplo, estresse emocional, convulsões, distúrbios de sono, problemas de comunicação, abuso de álcool e drogas na gravidez, reações a certos medicamentos ou complicação no parto. Esses problemas devem ser descartados como causa do comportamento hiperativo, sem antes tratar a hiperatividade da criança. (BENCZIK, 2000).

O verdadeiro comportamento hiperativo interfere na vida familiar, social e escolar da criança, pois tem dificuldades de prestar atenção e aprender. Como são incapazes de filtrar informações, não prestam atenção e são facilmente distraídas. O indivíduo que tem esse transtorno, não fica quieto, fala a todo o momento e são impulsivas. E devido a essa energia é propensa a quebrar algo, se machucar, discutir com os colegas, professores e pais e seu mau humor muda constantemente, todos esses problemas incorrem em problemas disciplinares (BARKLEY, 2002).



Diante disso, vale ressaltar que não existe uma receita, uma resposta certa, ou uma solução rápida que ajuste a todos os casos e as todas as crianças, porque a ausência dos limites é apenas um sintoma que esconde o verdadeiro problema. O adulto precisa primeiramente descobrir o significado daquilo que a criança está manifestando através do sintoma, para depois ter uma comunicação que lhe permita lidar com ela, e para que isso aconteça é importante conhecer a criança e sua realidade social.

No sistema escolar é comum professores observarem certos comportamentos dos estudantes de uma forma intuitiva na qual apresentam padrões de comportamentos com o TDAH. Segundo Faria (2010) no sistema de educação brasileiro não é incomum a presença de professores em sala de aula diagnosticando de maneira intuitiva os estudantes que apresentam padrões de comportamentos que perpassam o TDAH.

Sobre esse aspecto, além de contar com o apoio dos profissionais da educação, é direito dos alunos um ensino adequado assim, como é previsto que os professores tenham uma formação especializada para atender esses casos, quando diagnosticados. De acordo com artigo 59 da Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394/96 os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
- terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares dis-

poníveis para o respectivo nível do ensino regular.

A maior dificuldade da Aprendizagem no processo pedagógico são os comportamentos inadequados de alguns alunos nas diversas áreas escolares, onde questões culturais, econômicas, afetivas e por vezes o despreparo dos docentes em lidar com esses conflitos em sala de aula, contribuem para o agravamento do transtorno déficit de atenção/ Hiperatividade (BARKLEY, 2002).

Cognitivamente falando, as crianças com esse transtorno não apresentam problemas para filtrar informações, elas prestam atenção da mesma maneira que qualquer outra criança. A diferença é que não conseguem permanecer por um período longo em uma determinada explicação, atividades extensas, entre outras. É necessário preparar as escolas, em especial os professores, para que possa apresentar metodologias e avaliações mais adequadas à realidade dos alunos que apresentem o TDAH, pois essas características advindas do TDAH acarretam dificuldades na aprendizagem.

Desta maneira, deduzimos que o papel do professor, não é diagnosticar mas reconhecer os sinais do TDAH em sala de aula, investigar dentro das suas competências outras situações ou condições que podem estar desencadeando os sintomas. Deverá observar as atitudes de aluno diante das regras estabelecidas e das atividades propostas, o modo de como ele aprende e se relaciona com os colegas, a maneira que se comporta diante das situações de aprendizagem. Conhecendo melhor o seu aluno o professor poderá partilhar informações e solicitar outros profissionais estratégicos de intervenções educacionais e formas de apoio que possam atender as necessidades do aluno (CARDO-SO., 2009,p.252).

Os sintomas da Hiperatividade e da Indisciplina são semelhantes, mais há diferenças comportamentais que diferenciam a hiperatividade. Sendo assim, os profissionais da educação acabam confundindo e tomando decisões precipitadas, no intuito de ajudar o aluno achando, que é birra ou



algum tipo de afronta. É muito importante que os professores se apropriem de um conhecimento mais aprofundado, na intenção de contribuir com o desenvolvimento e formação do sujeito, dando possibilidades para que realizem as atividades normalmente. A participação dos pais diante disso, também é algo muito importante e necessário na vida do sujeito, pois os pais também precisam estar presentes no ambiente escolar dos seus filhos, sabendo a causa desse transtorno para de alguma forma contribuir no aprendizado.

A orientação psicológica muitas vezes é interessante e necessária para os pais, pois os ajuda a entender e lidar com o problema do filho de modo mais adequado é comum os pais se sentirem desorientados e fragilizados diante de uma situação que não conseguem avaliar e controlar. (TOPCZEWSKI, 1999, p. 45).

Segundo Barkley (2002, p. 61) “Os que supervisionam uma criança com o TDAH acabam se frustrados e ficando irritados. Finalmente, a criança pode falhar, pode repetir o ano e, eventualmente, deixar de frequentar a escola”. Dessa maneira o professor tem que estar se familiarizando com os métodos de ensino, para maior sucesso com essas crianças.

Ao profissional da educação caberá estudar, ler mais, fazer cursos, conhecer e aplicar técnicas especiais de leitura, para que os educandos possam desfrutar de uma leitura mais compreensiva. É verdade que os alunos que apresentam desse transtorno vão cometer erros, não vão se concentrar de um dia para o outro, mas poderão ler normalmente e até surpreender em algumas situações.

A maioria dos portadores desse Transtorno precisa de um acompanhamento pedagógico extraclasse, com atividades diferenciadas, pois os sintomas que eles apresentam, prejudicam o seu desenvolvimento pessoal e social. As crianças com dificuldade de aprendizagem ficam mais exaustas com os seus esforços e erros constantes e aumentar a carga horária escolar em casa se não for feita



adequadamente pode ser sinônimo de fracassos. Os professores podem proporcionar técnicas especiais de leituras para que os educandos possam desfrutar de uma leitura compreensiva (TAVARES, 2008).

Os alunos com distúrbios de aprendizagem como o TDAH, são seres pensantes e super criativos, basta ter um acompanhamento específico onde esse aluno tenha uma base nas realizações de atividades, tendo uma boa desenvoltura. Sendo assim, é o professor que vai ter a capacidade de perceber as necessidades e a dificuldade de seus alunos e conduzir suas aulas e práticas avaliativa.

O processo de ensino e aprendizagem vem ficando cada vez mais caótico, e a responsabilidade tem recaído em quem ensina, ou seja, no pedagogo que na maioria das vezes não está preparado para enfrentar um desafio. O que o professor pode fazer é buscar outra maneira de saber mais sobre o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), suas implicações e características que possam possibilitar um diagnóstico do transtorno, para assim fazer atividades diferenciadas, no intuito de facilitar que o aluno consiga aprender.(PINHEIRO,2010).

Por isso, se apropriar das dificuldades e distúrbios de aprendizagem pode ser uma ferramenta a favor do professor, já que estudos demonstram que o docente é intermediário na relação entre pais e serviços de saúde relacionadas a esse distúrbio. Sabe-se que muitas crianças não apresentam de fato as características do transtorno, das quais são rotuladas, em que na sua maioria os problemas devem-se por parte do caráter pedagógico.

Dessa maneira, compreender as definições e conceitos do TDAH, assim como diferenciá-los de características como os da indisciplina, por exemplo, são fundamentais para que, ao longo do trabalho e da análise da pesquisa empírica, tenhamos suporte para problematizar a realidade dessas crianças no contexto do ambiente escolar.



CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como finalidade analisar, por meio de questionários com os professores do ensino fundamental, sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, seus desafios em sala de aula e a participação da família no ambiente escolar, principalmente do aluno hiperativo. Foi possível compreender que os profissionais da educação e os pais, precisam estar a par desse assunto, afinal é uma problemática que vem aumentando cada vez mais em salas de aulas e também no convívio familiar. Isso porque, compreendemos que o indivíduo que sofre com os desafios característicos do TDAH além de apresentarem, impulsividade, impaciência, desatenção, inquietação, se não diagnosticado e corretamente direcionado ele sofrerá consequências na sua vida futura.

Constatou-se que a criança hiperativa tem acesso à escola, porém não tem garantia de atendimento especializado no período em que frequenta a instituição. A partir disso, entra o papel da escola em sua responsabilidade com o desenvolvimento da criança promovendo adequações e melhorias, com profissionais capacitados, cursos sobre o assunto em questão, para que possam buscar novas formas e estratégias para trabalhar com esse aluno, juntamente com os demais sem haver nenhum tipo de exclusão, tanto da parte dos professores como dos colegas.

O trabalho revelou também, que os profissionais da educação, sabem superficialmente sobre o TDAH e suas principais características, ocasionando uma confusão com outros desafios presentes na sala de aula como a indisciplina. Isso ocasiona um trabalho que não será eficaz em seu objetivo, primeiro que é fomentar o processo de desenvolvimento e aprendizagem integral e de qualidade de todas as crianças. Enfatizamos que é compreensível todos os desafios e dificuldades inerentes à prática



docente, e por isso, ressaltamos que tanto a família, como a escola tem papéis importantes na vida escolar dessa criança com TDAH, pois precisam desse apoio e amparo para sua formação.

REFERÊNCIAS

ATA DO XIX SEMINÁRIO ACADÊMICO DAAPEC. O impacto das novas mídias sociais na produção acadêmica interinstitucional entre Catalunha e América Latina. Barcelona, Catalunha, Espanha, 19 e 20 de junho de 2015, Arte Visual e diagramação: Arthur Lassance.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação. Edições Câmara, 2010.

BARCKLEY, Russell A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde/ Russell A. Barkley; trad. Luís Sergio Roizman – Porto Alegre: Artmed, 2002

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: características, avaliação, diagnóstico e tratamento: um guia de orientação para profissionais / Edyleine Bellini Peroni Benczik. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CARDOSO, Maria Diana Perreira Cardoso. O Fazer Pedagógico Diante do transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no contexto escolar, Diana Maria Perreira Cardoso, 2009.

FARIA Letícia Santos. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar, Letícia de Faria Santos. 2010.

LIMA, Franciedilina Alves de Oliveira Lima. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade:



entendendo melhor a criança com TDAH no contexto da escola pública, p.54 monografia (especialização) - Universidade de Brasília, 2011.

PINHEIRO, Sara Cristina Aranha de Souza. Crianças com transtorno de déficit de atenção / hiperatividade (tdah) no ambiente escolar. Sara Cristina Aranha de Souza Pinheiro. 2010.

TAVARES, Hermínia Vicente. Apoio Pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais DISLEXIA E TDAH / Hermínia Vicente Tavares – São Paulo Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC – Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, 2008.

TOPCZEWSKI, Abram. Hiperatividade: como lidar? / Abram Topczewski. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.



